

Romanos Cap 01

1 PAULO, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus.

2 O qual antes prometeu pelos seus profetas nas santas escrituras,

3 Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

4 Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor,

5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,

6 Entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

10 Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados;

12 Isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha.

13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.

17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.

19 Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

21 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22 Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

23 E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24 Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;

25 Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém.

26 Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

27 E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

28 E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;

29 Estando cheios de toda a iniquidade, fornicção, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

30 Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães;

31 Néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;

32 Os quais, conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

Cmt MHenry Intro: " A verdade de nosso Senhor se mostra na depravação horrenda do pagão: "que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas que a luz, porque suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz". A verdade não era do gosto deles. Todos sabemos quão pronto se confabula o homem contra a prova mais evidente para arrazoar evitando-se crer o que o desgosta. O homem não pode ser levado a uma escravidão

maior que a de ser entregue a suas próprias luxúrias. Como os gentios não gostaram de ter a Deus em seu conhecimento, cometeram delitos totalmente contrários à razão e a seu próprio bem-estar. A natureza do homem, seja pagão ou cristão, ainda é a mesma; e as acusações do apóstolos se aplicam mais ou menos ao estado e ao caráter dos homens de todas as épocas, até que sejam levados que submeter-se por completo à fé de Cristo, e sejam renovados pelo poder divino. Nunca houve sequer um homem que não tivesse uma razão para lamentar suas fortes corrupções e seu secreto desgosto pela vontade de Deus. portanto, este capítulo é um chamado a examinar-se a si mesmo, cuja finalidade deve ser a profunda convicção do pecado e da necessidade de ser liberado do estado de condenação. “> O apóstolo começa a mostrar que toda a humanidade necessita a salvação do evangelho, porque ninguém pode obter o favor de Deus ou escapar de sua ira por meio de suas próprias obras. Porque nenhum homem pode alegar que tem cumprido todas suas obrigações para com Deus e o próximo, nem tampouco pode dizer sinceramente que tem agido plenamente sobre a base da luz que lhe foi outorgada. A concupiscência do homem é entendida como iniquidade contra as leis da primeira tábua, e injustiça contra às da segunda. A causa de essa libidinagem é deter com injustiça a verdade. Todos fazem mais ou menos o que sabem que é errado, e omitem o que sabem que é bom, de modo que ninguém pode permitir alegar ignorância. O poder invisível de nosso Criador e a Deidade está tão claramente manifestado nas obras que tem feito que até os idólatras e os gentios ruins ficaram sem escusa. Seguiram tolamente a idolatria e as criaturas racionais trocaram a adoração do Criador glorioso por animais, répteis e imagens sem sentido. Afastaram-se de Deus até perder todo vestígio da verdadeira religião, se não tivesse sido impedido pela revelação do Evangelho. Porque os fatos são inegáveis, quaisquer sejam os pretextos apresentados Enquanto à suficiência da razão humana para descobrir a verdade divina e a obrigação moral ou para governar bem a conduta. Estes mostram simplesmente que os homens desonraram a Deus com as idolatrias e superstições mais absurdas e que se degradaram a si mesmos com os afetos mais vis e as obras mais abomináveis.> O apóstolo expressa nestes versículos o propósito de toda a epístola, na qual apresenta uma acusação de devassidão contra toda carne; declara que o único método de liberação da condena é a fé na misericórdia de Deus por meio de Jesus Cristo e, depois, edifica sobre isso a pureza de coração, a obediência agradecida, e os desejos fervorosos de crescer em todas essas graças e temperamentos cristãos que nada, senão a viva fé em Cristo, pode produzir. Deus é um Deus justo e santo, e nós somos pecadores culpáveis. É necessário que tenhamos uma justiça para comparecer perante Ele; tal justiça existe, foi trazida pelo Messias, e dada a conhecer no evangelho: o método de aceitação pela graça

apesar da culpa de nossos pecados. É a justiça de Cristo, que é Deus, a qual provém de uma satisfação de valor infinito. A fé é todo em tudo, no começo e na continuação da vida cristã. Não é da fé às obras como se a fé nos colocara num estado justificado e, depois, as obras nos mantivessem ali, senão sempre é de fé em fé: é a fé que continua adiante, obtendo a vitória sobre a incredulidade.>” Devemos demonstrar amor por nossos amigos não somente orando por eles, senão louvando a Deus por eles. Como em nossos propósitos, assim em nossos desejos devemos lembrar-nos de dizer “Se Deus quiser” (Tg 4.15). Nossas jornadas são ou não prosperadas conforme à vontade de Deus. Devemos transmitir prontamente a outrem o que Deus nos tem entregado, regozijando-nos ao comunicar gozo aos outros, especialmente comprazendo-nos em termos comunhão com os que crêem nas mesmas coisas que nós. Se somos remidos pelo sangue, e convertidos pela graça do Senhor Jesus, somos completamente seus, e, por amor a Ele, estamos em dívida com todos os homens para fazer todo o bem que consigamos. Tais serviços são nosso dever. “> A doutrina sobre a qual escreve o apóstolo Paulo estabelece o cumprimento das promessas feitas por meio dos profetas. Fala do Filho de Deus, Jesus o Salvador, o Messias prometido, que veio de Davi Enquanto a sua natureza humana, mas que foi declarado Filho de Deus pelo poder divino que o ressuscitou dentre os mortos. A confissão cristã não consiste no conhecimento conceitual ou o simples assentimento intelectual, e muito menos discussões perversas, senão na obediência. Somente os chamados eficazmente por Jesus Cristo são os levados à obediência da fé. Aqui se expõe: 1) O privilégio dos cristãos amados por Deus e membros desse corpo que é amado. 2) O dever dos cristãos: serem santos; daqui em diante são chamados a serem santos. O apóstolo saúda a estes desejando-lhes graça que santifique suas almas e paz que console seus corações, as que brotam da misericórdia livre de Deus, o Pai reconciliado de todos os crentes, que vem a eles através do Senhor Jesus Cristo.